



PERFIL IDEAL DO PROFESSOR PARA O ENSINO PARTICIPATIVO

1. Professor Entusiasta.

Seja simples e direto na maneira de ensinar, porém, sempre com entusiasmo. O professor entusiasmado é aquele que possui exaltação criadora; dedica-se ardentemente em tudo que faz e sempre fala com veemência, vigor e paixão.

Entusiasmo verdadeiro contagia os alunos. Eles entram no clima do professor e se lançam às atividades de aula com surpreendente interesse. Ao preparar suas lições, faça com satisfação e alegria. Sinta-se feliz todas as vezes que sua classe estiver reunida para a aula.

2. Professor Líder.

Características do professor líder:

a) Amor e dedicação altruísta por seus alunos.

O professor líder conhece seus alunos, caminhando lado a lado com eles. Mantém contato individual, sensibilizando-se com as necessidades do grupo. Jesus sempre amou a todos e se interessava por seus problemas. O mestre se interessava mais por pessoas do que por credos, cerimônias, organizações ou equipamentos. O professor tem o dever de amar seus alunos e demonstrar um vivo interesse pelo bem-estar deles. Sua preocupação com a vida dos alunos suprirá em boa parte as deficiências de conhecimento pedagógico.

b) Coragem.

Jesus, nosso Grande Líder, não teve medo de desapontar seus discípulos, mas falava a verdade com amor. (Veja o exemplo de Nicodemos.) Mas, quando tinha de tomar atitudes enérgicas não se importava com as conseqüências: expulsou com ousadia os vendedores do templo.

Professor, ter coragem não significa nunca ter medo ou vacilar. Não quer dizer que você jamais irá sentir-se confuso. É fazer o que é certo, independente das circunstâncias.

c) Bondade e mansidão.

Quando o Mestre dos mestres deparou-se com uma mulher adúltera, não a desprezou. Pelo contrário, tratou-a com amor, perdendo-a (Mc 6.34). O professor líder deve sempre considerar os sentimentos de seus alunos. Estar aberto para aprender e não se orgulhar a ponto de recusar a correção. Jamais deve menosprezar os alunos considerados fracos e ineptos. Deve sim, corrigi-los com bondade.

d) Generosidade.

Jesus ofereceu às pessoas o que elas não podiam ter por si mesmas: alimentou 5000 pessoas, deu vista aos cegos, vinho para os convidados do casamento em Caná (...) entregou-se a si mesmo para nos resgatar.

O professor líder deve dar de si sem esperar retorno: animar, incentivar os outros para que eles tenham sucesso. Dar de seu tempo, dispensar atenção, partilhar suas experiências etc.

e) Sinceridade.

Jesus não ensinou apenas que deveríamos falar a verdade: Ele personificou a verdade: “Eu sou...a verdade” (Jô 14.6). Falou a verdade quando sua popularidade exigia uma mentira.

Falou a verdade quando isso acarretava o risco de ser abandonado pelas multidões. Jesus foi cem por cento aquilo que ensinou.

O professor líder não deve manipular a verdade. Quando falamos menos que a verdade, estamos mentindo, ou seja, devemos evitar insinuações, silêncios, omissões (Ef 4.14,15).

O que o mestre irradia (seu caráter e compromisso) é muito mais importante do que aquilo que ele diz (a comunicação de sua aula). Como diz o provérbio popular: “Aquilo que você é fala tão alto que não posso ouvir o que você diz”.

f) Perdão.

O professor líder é capaz de perdoar porque já experimentou em sua própria vida o que é ser perdoado (Mt 18.22).

g) Bom senso.

Jesus colocou a compaixão e a misericórdia à frente das leis: curou no sábado. Devemos tomar cuidado para que os regulamentos não nos aprisionem a ponto de nos impedirem de vermos, sentirmos e nos importarmos com as necessidades das pessoas.

“Amar as pessoas e usar as coisas é diferente de amar as coisas e usar as pessoas.”
Leis e regulamentos são feitos para ajudar e não para atrapalhar.

h) Submissão.

A vontade do Pai era o ideal maior de Jesus (Lc 22.41,42). Buscar orientação de Deus em todas as áreas da sua vida como pessoa e como líder.

i) Enérgico, positivo, firme.

Sem levantar a voz, Jesus foi enérgico, e positivo com seus inquiridores (Mt 5.20–16.6-11).

O professor líder deve ser firme sem, contudo, ser autoritário, ditador. Ser firme nas decisões, nos objetivos, no propósito, sem se fechar para sugestões.

Há um grande contraste entre as palavras de Jesus e os ensinamentos dos escribas e fariseus (Lc 4.32; Mt 7.28,29). Jesus nunca falou “Eu acho” ou “Talvez”, mas “Em verdade, em verdade vos digo...”

j) Organizado.

Jesus orou, convocou, treinou e avaliou o trabalho de seus discípulos. O professor líder deve buscar orientação de Deus, traçar objetivos, ordenar prioridades, ser mordomo do tempo.

l) Compreensivo.

Jesus compreendeu o fato de Nicodemos ir procurá-lo à noite. Compreendeu a mulher adúltera. O professor líder deve dizer sempre a verdade, mas por compreensão da natureza humana saber ouvir e fazer as colocações necessárias, em amor.

m) Simpático.

A simpatia que Jesus exercia sobre as pessoas foi responsável pela cura de enfermos, restauração moral e espiritual de muitos e fez com que Ele fosse “o desejado das nações”, apesar de não possuir formosura alguma.

O professor líder não pode se cansar, nem se irritar. O líder não deve ser inconveniente. Deve ser desprovido de artifícios. Ser atraente pelo que é e não por aquilo que os outros querem que seja.

3. Professor Criativo.

Você sabe expor suas idéias quando participa de reuniões, conferências e congressos? Há quanto tempo não lança uma idéia nova e original em suas aulas? Você é acessível a novas técnicas ou se satisfaz com as antigas?

Experimente pôr de lado a rotina por um momento e dar asas à imaginação no que se refere ao seu método de ensino, ao conteúdo, aos seus alunos e à sua sala de aula. Você descobrirá que o pensamento criador é uma atividade fascinante e altamente lucrativa.

Procure novos caminhos. Desperte o poder criador que já existe na maioria de seus alunos. O professor deve criar um ambiente de constante expectativa do “novo”, do atraente, da curiosidade. O aluno quer livrar-se do tédio e da monotonia. Ele deseja entrar em atividade e demonstrar que também é habilidoso e criativo.

O mestre que simplesmente reproduz enfadonha e rotineiramente o conteúdo da revista, sem empreender o esforço da pesquisa, está irremediavelmente fadado ao fracasso. Todos os que têm o Espírito Santo em sua vida são naturalmente criativos.

O problema é que na maioria das vezes nos julgamos incapazes de realizar algo interessante, atraente, inédito. O pessimismo sempre foi o inimigo número um da criatividade.

Desde tenra idade temos acumulado muitas informações e conhecimentos. Não fazemos idéia do que guardamos no recôndito de nossas mentes ao longo desses anos. Esses materiais estão escondidos, trancafiados nos cantinhos de nossa mente; precisam ser descobertos e liberados para serem transformados em coisas novas.

O que fazer para nos tornar professores criativos?

a) Procure obter novas experiências. De vez em quando, faça algo que nunca fez antes. Pense em alguma coisa que você gostaria de fazer e ainda não teve oportunidade. Aprenda a tocar um instrumento, estude arte, ande a cavalo, visite um bairro desconhecido, fale com alguém que não tenha intimidade. Ouse sair do “quadrado”, dos seus limites e você descobrirá que possui habilidades que nem imaginava.

b) Arrume tempo para sonhar. O cérebro fica mais ativo quando sonhamos (acordados). Precisamos de tempo para não fazer nada. Ficamos sozinhos, apenas pensando, sonhando, refletindo sobre nossas vidas. Deixe sua mente divagar (nem que seja por pouco tempo) por caminhos desconhecidos, perguntando “Por quê?”, “Será?”, “É possível?”. Cultive sua imaginação. Sabe por que as crianças são mais criativas? Elas não perderam a capacidade de sonhar.

c) Trabalhe com outros professores. Às vezes, temos idéias brilhantes, mas não temos coragem de levá-las a efeito ou apresentá-las a alguém. Achamos que tais idéias não são originais ou, talvez, não sejam tão interessantes. Porém, se partilharmos nossas idéias com outros professores, elas poderão ser aproveitadas, melhoradas, ampliadas e colocadas em prática.

d) Brinque. Brinque todas as vezes que tiver oportunidade para isso. Faça do seu local de trabalho um lugar divertido. A brincadeira pode nos tornar pessoas mais criativas. A brincadeira descansa a mente e nos faz pensar em outras coisas e assim nos ajuda a gerar novas idéias. A brincadeira nos traz prazer, e uma pessoa alegre é mais criativa.

e) Leia. Se você deseja ser uma pessoa criativa, precisa ter bagagem. E não existe melhor maneira de adquiri-la se não por meio da leitura. Leia todos os dias! Leia tudo o que puder: jornais, revistas, livros, poemas, ficção, contos, crônicas etc. Recorte artigos, desenhos, ilustrações interessantes e guarde tudo num arquivo, de acordo com o assunto. Quando você menos esperar vai precisar de tudo isso.

4. Professor Socializador.

A educação e o ensino são fenômenos de interação psicológica e comunicação social. Os alunos precisam sentir-se parte de um grupo. Às vezes, nos esquecemos que nossos alunos têm carências sociais e afetivas, dificuldades de relacionamento e necessidades de cultivar amizades sinceras. O professor deve propiciar um clima de amizade entre os alunos. Não é suficiente o contato que tem com eles durante as aulas na Escola Dominical.

O mestre precisa propiciar um ambiente favorável a um inter-relacionamento onde haja compreensão e possam compartilhar idéias, aspirações e verdades aprendidas na Palavra de Deus.

5. Professor Orientador.

O ensino consiste na orientação que se deve dar aos alunos em seu aprendizado. A tarefa do professor não se resume em simplesmente apresentar os fatos à sua classe, mas em conduzi-la até o ponto de encontrar as devidas conclusões. Afinal, o que o professor faz é

relevante em virtude do que ele leva seus alunos a fazerem. Em outras palavras, o educador não deve somente apontar aos alunos o caminho do conhecimento e da aprendizagem, mas antes conduzi-los diligentemente ao longo desse caminho.

A missão do professor é estimular a busca do conhecimento.

A concepção que muitos educadores tinham, alguns anos atrás, era a de que deviam selecionar certo acervo de informações e, por assim dizer, amontoá-lo nas mentes de seus alunos. Tinha-se como um bom aluno aquele que fosse capaz de decorar a maior parte possível dessas informações e reproduzi-las quando para isso solicitado.

O ensino não consiste em que se faça alguma coisa para o aluno, mas sim em que os alunos sejam orientados enquanto fazem, eles mesmos, alguma coisa. Isto nos lembra um adágio popular que diz: “Poderás levar o cavalo até a água, mas não poderás fazê-lo beber.” A postura do professor precisa mudar de uma atitude professoral para uma atitude de facilitador da aprendizagem.

Carls Rogers em uma de suas preleções afirmou com muita propriedade: “Não se pode ensinar a outra pessoa, diretamente; podemos somente facilitar-lhe a aprendizagem.” A educação cristã não consiste em que coloquemos algo sobre nossos alunos, mas sim em que contribuamos para que alguma coisa aconteça dentro deles.

6. Professor Aprendiz.

“Aprender é descobrir aquilo que você já sabe. Fazer é demonstrar que você o sabe. Ensinar é lembrar aos outros que eles sabem tanto quanto você. Vocês são todos aprendizes, fazedores, professores”.

(Richard Bach)

O autêntico educador, ao contrário de certos professores que se sentem “donos do saber”, é humilde e está sempre com disposição para aprender. Ele não se esquece que o homem é um ser educável e nunca se cansa de aprender. Aprendemos com os livros, com nossos alunos, com as crianças, com os idosos, com os iletrados, enfim, aprendemos enquanto ensinamos.

Não há melhor maneira de aprender do que tentar ensinar outra pessoa. O professor-aprendiz deve estar atento a qualquer oportunidade de aprender. Quando não souber uma resposta, seja honesto e simplesmente diga que não sabe. A ausência do orgulho diante da realidade de “não saber”, facilita e promove a aprendizagem.

O professor precisa também aprender com os alunos e demonstrar-lhes o processo de aprender. Se eles somente conhecem o processo de ensinar, porque o professor só ensina e nunca aprende, como aprenderão a aprender? Conforme disse Sêneca: “Homines, dum docent, discunt”. – “Os homens, enquanto ensinam, aprendem.”

“A diferença entre professor e aluno é que o professor é um aluno para toda a vida.” Vítor da Fonseca, educador.

Antigamente os professores davam sua aula e eles mesmos levantavam algumas questões a serem abordadas. Com isso os alunos não eram estimulados a participar. É fato porém que, quando estimulados, eles se mostram muito mais participativos e o processo de ensino-aprendizagem se torna muito mais eficaz.

O papel do professor no ensino participativo ganha maior importância. Ele deverá propor a seus alunos debates, trabalhos em grupo, incentivando a troca de experiências. Todo ensino deve ser dinâmico e toda aprendizagem tem de ser ativa, pois ela somente se realiza pelo esforço pessoal do aprendiz. O professor deve solicitar, quer no início ou no decurso de qualquer aula, a opinião, a colaboração, a iniciativa e o trabalho do aluno.

7. Professor discipulador

O Discipulado é um ministério pessoal, ilimitado e flexível. Isto significa que pode ser feito por qualquer pessoa, em qualquer tempo, lugar, circunstância e entre qualquer grupo etário. Não há rigidez quanto ao modo de realizar o trabalho e ao tempo de espera do resultado. Ou seja, não precisa ser executado dentro de um esquema cronológico rigoroso. Mesmo assim, o discipulado é uma das formas mais rápidas de aumentar o número de batismos e aprofundar a qualidade de vida dos que são alcançados para Cristo.

Não resta dúvida, que este maravilhoso ministério propicia à igreja local crentes sadios, firmes e constantes na obra de Deus. Líderes maduros, centralizados em Cristo; orientados pela Palavra de Deus.

Uma das grandes vantagens do discipulado é que não precisa ser executado, obrigatoriamente, dentro de uma estrutura organizacional, como na Escola Dominical, por exemplo. Sua estrutura é maleável, isto é, livre do rigor das instituições.

O discipulado poderá ocorrer em qualquer lugar e a qualquer momento: nas casas, nas ruas, na vizinhança, nos trabalhos, nas escolas, nos corredores e dependências da igreja. e manhã, à tarde, à noite, de madrugada, enfim, o discipulado é o mais flexível dos ministérios.

Pelo que podemos depreender o objetivo do discipulado não é apenas conseguir a maior quantidade de discípulos e depois mantê-los em um círculo fechado, como em um clube social. Fazer discípulos é tanto um resultado da evangelização quanto uma forma de realizar a evangelização.

Geralmente, quem é evangelizado e discipulado passa a sentir-se parte de uma "cadeia de multiplicação espiritual" (MOORE, 1984).

Foi o que aconteceu com Dwight L. Moody: de rústico homem do campo tornou-se, por intermédio do ardoroso e persistente ministério do professor Edward Kimball, um dos maiores evangelistas do século XIX.

O professor Kimball tinha o hábito de fazer discípulos em sua classe de escola dominical. Apesar da importância que dava ao conteúdo das disciplinas bíblicas, nunca perdia de vista seu primordial objetivo: ganhar seus alunos para Cristo e torná-los multiplicadores de discípulos.

Este incansável ganhador de almas nutria um grande senso de responsabilidade, não apenas por sua classe como um todo, mas por cada aluno, independente de sua capacidade de aprender.

Edward Kimball era o tipo de professor que não se satisfazia, apenas, com os ensinamentos que ministrava no âmbito de sua classe.

Mas, preocupava-se com a instrução de seus discípulos onde quer que estivessem. Um dia Kimball deixou o conforto de sua casa para visitar Moody na sapataria onde trabalhava. Foi justamente numa saleta dos fundos da loja de calçados, que aquele acanhado jovem, persuadido pelos fervorosos ensinamentos do professor Kimball, aceitou a Cristo como seu único e suficiente Salvador.

Por: Pastor e Professor / Pedagogo Marcos Tuler

Extraído de: <http://prmarcostuler.blogspot.com/>

COMO SER O MELHOR PROFESSOR DE ESCOLA BÍBLICA

PASSO-A-PASSO:

Para ser Professor

1. O professor precisa conhecer o que vai ensinar.
2. O professor precisa ter experiência com Deus. Ninguém pode ensinar o que não sabe.
3. O professor precisa ser autêntico. A palavra "autêntico" deriva da palavra *authós* (automática, sem ajuda externa, autêntico, com autoridade).
4. O professor precisa respeitar os alunos. E, se você respeita seus alunos você vai se preparar para dar aula.
5. O professor deve ser empático. No dicionário Aurélio, empatia é a tendência para sentir o que sentiria caso estivesse na situação do outro.
6. Cheio do Espírito Santo

Se você é cheio do Espírito Santo, você é autêntico porque o Espírito Santo lhe dá a autoridade. Você é respeitador porque ama seus alunos como Jesus os ama. É empático porque não pensa mais só em você. Pelo contrário, você obedece a Palavra de Deus e torna-se servo, servindo aos outros, como Cristo.

Para ser um bom Professor

1. Estudar para preparar a lição.
2. Estudar a lição até que ela seja clara e familiar.
3. Estabelecer uma ordem clara e objetiva para a lição.
4. Refletir sobre a relação existente entre a lição e os alunos.
5. Utilizar recursos necessários e apropriados para ajudar a comunicar a verdade da lição.
6. Reservar tempo para estudar e orar.
7. Ter um plano de aula.

Para ser um professor eficiente, não basta dominar o conteúdo a ser ministrado. É necessário, também, conhecer os alunos. É necessário fazer com que os alunos descubram verdades através do testemunho próprio. É necessário motivar os alunos a pensar, a aprender, a aprender a aprender e a trabalhar.

Para ser o melhor professor

Os melhores professores não são, necessariamente, os que estão à frente de tudo. Não são os que possuem uma inteligência privilegiada. Os melhores professores são aqueles que possuem um grande coração. Os melhores professores são aqueles que, ao ensinarem, fazem-no com todo o seu ser, e atingem o ser daqueles que ouvem.

OS 10 MANDAMENTOS DO PROFESSOR DA ESCOLA BÍBLICA DE GERAÇÕES

1. Amar a Palavra de Deus ao ponto de estudá-la com afinco e constância.
2. Reconhecer o valor da Educação religiosa e ter na mais alta estima a missão do educador.

3. Estar sempre bem preparado para ensinar a Bíblia na classe.
4. Estar sempre em dia com os novos métodos de ensino e procurar renová-los quando necessário.
5. Dar instrução sem esquecer da educação, isto é, transmitir conhecimento e ao mesmo tempo formar o caráter.
6. Amar o aluno como a seu próprio filho.
7. Saber que o aluno tem uma personalidade que merece respeito; e uma vida cristã em desenvolvimento.
8. Amar a igreja da qual é membro, prestigiando com sua presença e contribuição suas programações e suas promoções

LIDERANÇA DA EBD: PERFIL E ATRIBUIÇÕES

1. QUEM EXERCE LIDERANÇA NA EBG

a) Pastor

O pastor é o líder de líderes, ou seja, aquele que deve orientar, coordenar, planejar e executar juntamente com os demais líderes as atividades da Igreja, devendo envolver-se em todos os departamentos, para que possa acompanhar o desenvolvimento pleno da Obra de Deus.

No departamento de Escola Bíblica Dominical é imprescindível a atuação do pastor, devido a relevância do propósito deste departamento, e por isso se constitui como uma das áreas de maior influência na igreja.

No contexto da nossa, a EBG é a agência de ensino mais eficaz e abrangente, auxiliando o pastor na sua função de “apascentar o rebanho de Deus”, provendo alimento puro e saudável às ovelhas de Jesus. Portanto, o pastor deve ser o primeiro líder de educação na Igreja.

b) Dirigente

O dirigente de congregação, como auxiliar direto do pastor na administração da Igreja, também se constitui como uma liderança na EBD, uma vez que também tem a responsabilidade de ensinar o Povo de Deus.

c) Coordenador(a)

É a pessoa diretamente responsável pela EBD, excluindo o pastor e o dirigente é a maior autoridade educacional na Igreja.

d) Secretário (a)

O secretário desenvolve um papel muito importante para o sucesso da Escola Dominical, tendo em vista que através de suas informações e organização, fornece o suporte necessário

para o desenvolvimento da atividade fim da escola, que é o ensino da Palavra de Deus. Menosprezar ou subestimar a importância das ações administrativas deste setor é cometer um erro fatal na gestão de uma Escola Dominical.

2. PERFIL DA LIDERANÇA

Características Espirituais

- a) Deve ser crente salvo;
- b) Membro da Igreja;
- c) Amar a Palavra de Deus;
- d) Vida de oração;
- e) Bom testemunho;
- f) Obedientes à liderança da Igreja.

Características Pessoais

Deve ter bom relacionamento interpessoal (fácil de lidar);

Bem humorado,

Organizado,
Criativo,

Motivado,
Honesto,
Dinâmico,
Pontual e assíduo.

Competências

Ter conhecimento geral das Escrituras;

Dedicação a aprender;

Deve ter uma boa leitura;

Ter noções de cálculo (quatro operações básicas e porcentagem);

Conhecimento básico sobre educação (processo ensino-aprendizagem);

Gerir pessoas;

Gerenciar conflitos;

Saber agir na adversidade;

Ter visão geral dos processos.

3. ATRIBUIÇÕES

a) Pastor

Qualquer projeto de EBG para alcançar seus objetivos é vital a participação do pastor. Em pesquisa realizada nos Estados Unidos entre as igrejas que haviam tido sucesso na Escola Dominical, 96% dos líderes de EBD afirmaram que a chave para este sucesso foi o envolvimento do pastor nas atividades da escola. No entanto, de que forma o pastor deve atuar na EBD para que possa exercer sua liderança educacional?

Priorizar o ensino bíblico (em especial a EBD) nas atividades da Igreja local;

Promover pessoalmente a EBD;

Dentro do possível, oferecer suporte para realização das atividades da EBD;

Ser assíduo na EBD.

Oferecer a estrutura necessária ao bom desenvolvimento do ensino (espaço físico, mobiliário e equipamentos)

b) Dirigente de Congregação

Como exerce uma liderança geral na igreja ao lado do pastor, o dirigente da congregação tem as mesmas atribuições do pastor citadas acima, logicamente dentro de suas competências.

c) Coordenador da EBG

Ao coordenador é dada uma das tarefas mais sublimes do Reino de Deus, que é de organizar o ensino da Palavra de Deus na maior agência de educação da Igreja: a EBD, e através deste ensino promover a edificação e desenvolvimento do Corpo de Cristo.

Dirigir a liturgia da EBD, sempre com a preocupação de não extrapolar o horário, priorizando o tempo de aula;

Montar a equipe de trabalho da EBD (professores, secretários, e outras funções de apoio), sendo criterioso e sem deixar de consultar o Pastor;

Esclarecer sua equipe sobre suas responsabilidades e atribuições; Buscar estratégias para suprir a necessidade de materiais que serão utilizados na EBG; Buscar, em conjunto com o pastor, a aquisição de espaço e equipamentos adequados ao ensino; Sempre que necessário, organizar novas classes para atender melhor os alunos da EBD;

Estabelecer objetivos para o trabalho da EBD; Promover cursos de capacitação para os professores, na própria congregação, bem como, incentivar a participação em seminários, congressos ou conferências de educação na Igreja;

Realizar reuniões periódicas com a equipe da EBD, para avaliação dos índices de frequência e rendimento, e ainda para planejamento das ações; Desenvolver estratégias de divulgação da EBD, não somente na Igreja, mas também na comunidade; Encaminhar o pedido do material didático (revistas para alunos e professores), ao pastor para tomada de providências;

Acompanhar a distribuição das revistas, bem como o recebimento dos valores;

Ser pontual e assíduo;

Promover entre os professores a divulgação e leitura de obras de consulta e referência sobre seu trabalho, com temas de didática geral e a relação ensino-aprendizagem;

Relacionar-se sabiamente com seu pastor e demais obreiros da igreja;

Não transformar a EBD em sua “igrejinha” particular;

Nunca fugir do objetivo da EBD, que é a edificação cristã.

d) Secretário de EBD

Matricular e manter em ordem as fichas dos alunos, destacando periodicamente os aniversariantes;

Manter as cadernetas atualizadas com novas matrículas, desistências ou transferência de classe;

Elaborar estatísticas por classe para acompanhamento da evolução dos percentuais de frequência e demais dados constantes na caderneta das classes;

Assistir o coordenador nas reuniões e demais eventos realizados pelo departamento;

Registrar as entradas e saídas de dinheiro;

Elaborar em conjunto com os professores o pedido das revistas;

Realizar a venda das revistas;

Preparar o relatório financeiro mensal.

BIBLIOGRAFIA

ENCARNAÇÃO, Celson Amorim da. Trabalho de Conclusão de Curso: Administração da

Escola Bíblica Dominical: Liderança Eficiente e sua Contribuição para o Crescimento da Igreja Local. 2007.

CARVALHO, Pr. Emmanuel Elmani de. Secretaria de ED: Para quê serve, como montar e administrar. Revista Ensinador Cristão, ano 11, nº 44, p. 27,28. CPAD, 2010.

MORAIS, Pr. Eliezer. A infra-estrutura da Escola Dominical. Revista Ensinador Cristão, ano 11, nº 43, p. 6-9. CPAD, 2010.

SILVA, Pr. Eli da Rocha. Apostila: Conceitos gerais sobre o processo educativo na Igrejas. 1998.

SMITH, Dr. Tim S.. Liderança Pastoral da Escola Dominical.